

A MODALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO HUMOR CRÍTICO

Wdiônatas Andrade Santos (FCB)

wdionatas@hotmail.com

Elaine Cristina Medeiros Frossard (FCB)

1. Introdução

Quando se estuda o humor e suas implicações um dos questionamentos mais frequentes é justamente sua origem, ou seja, quais são os mecanismos de produção do riso, o que desencadeia o humor?

Sabe-se, contudo, que não é uma causa única a responsável pela produção do humor. As escolhas linguísticas, as expressões e gestos, a linguagem não verbal, o contexto e as atitudes inesperadas são apenas algumas das razões pelas quais surge o riso. Para os fins deste trabalho, no entanto, selecionou-se um desses itens, os recursos linguísticos, e dentro dele delimitou-se uma das estratégias que podem ser utilizadas para esse fim: a modalização. A fim de circunscrever um pouco mais esta proposta de análise, escolheram-se como *corpus* algumas tiras da personagem Mafalda, visto que apresentam um humor relacionado a críticas sociais, o que torna a análise ainda mais produtiva.

Para cumprir o objetivo aqui apresentado, é necessário, então, conceituar modalização ou as expressões modalizadoras para demonstrar que elas são estratégias válidas na construção do humor e da crítica social presentes nas tirinhas de Mafalda. Essa tarefa não é tão simples, visto que os estudos sobre modalidade são diversos e apresentam resultados variados não só quanto aos conceitos, mas também quanto ao fato de o simples ato de se “enunciar” já implica modalizar.

É preciso também definir, de modo científico e satisfatório, o que é humor e como se manifesta nas tiras de Mafalda.

2. *Modalização, expressões modalizadoras e como se manifestam*

É comum a afirmação de que todo discurso está carregado de subjetividade, isto é, toda enunciação apresenta, ora de forma explícita, ora de modo mais velado, atitudes, posicionamentos e intenções do “eu” que enuncia. São muitos os recursos que têm essa função, e a modalização é um dos mais eficazes, visto que, como declara Neves (2007):

Modalização é uma propriedade da linguagem mediante a qual é possível registrar a atitude do falante sobre o estado de coisas verbalizadas. As expressões modalizadoras são recursos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado que funcionam como indicadores de intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação a seu discurso revelando o grau de engajamento do falante em relação ao conteúdo proposicional veiculado. (NEVES 2007, p. 161, *apud* ROBERTS, 1990).

Entende-se, portanto, que por estar ligada *ao evento de produção do enunciado, indicando intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso*, a modalização pode ser considerada, de acordo com Charaudeau (1990), “o sustentáculo da enunciação na medida em que ela permite explicitar as posições do sujeito falante em relação a seu interlocutor, a ele mesmo e a seu propósito”.

Nos estudos sobre a modalização, os tipos que recebem maior atenção são a epistêmica, que se relaciona com conhecimento e crença (não exatamente com a verdade/falsidade do conteúdo), e a deôntica, relacionada com obrigação e permissão, no entanto, são considerados muitos outros tipos de modalidades (Cf. CÂMARA JR., 1977).

Para uma melhor compreensão do que são esses elementos e de sua função, vejamos alguns exemplos:

- a) Obrigatoriedade ou necessidade
 - Devo ler este artigo; Tenho de ler este artigo.
- b) Possibilidade ou probabilidade
 - As garotas podem estar ocupadas agora.
- c) Proibição ou permissão
 - Não se pode fumar aqui; Pode-se fumar aqui.

- d) Vontade ou desejo
 – Eu quero comprar uma tevê.

Em a, as conjugações perifrásticas “devo ler” e “tenho de ler” nos permitem identificar que o falante necessita e/ou tem a obrigação de fazer alguma coisa.

Em b, o verbo modal “poder” indica que o falante supõe alguma coisa.

Em c, o verbo modal “poder” indica que uma conduta é permitida ou proibida.

Em d, a conjugação perifrástica “eu quero comprar” indica volição, isto é, deixa claro o desejo do falante de adquirir um aparelho televisor.

O que podemos perceber aqui é que embora verbos no modo indicativo geralmente indiquem certeza, eles também podem ser usados com valor modal perdendo toda a expressão temporal. (Cf. CAMARA JR (1977).

Além dos exemplos apresentados, sabe-se que os predicados cristalizados (é certo, é possível, é preciso) também são recursos linguísticos extremamente produtivos, podendo expressar vários tipos de modalidades. Há casos ainda em que um advérbio pode expressar valor modal e alterar uma oração inteira, não se limitando em modificar um verbo (adjetivo ou advérbio).

Percebe-se, portanto, que são muitos os recursos modalizadores disponíveis na língua e são as funções que esses elementos exercem e suas implicações na construção do humor crítico que serão analisados neste trabalho.

3. O humor e a crítica social presentes em Mafalda

Em sua origem latina, a palavra humor significa “fluido”, “elemento líquido”, e se referia, na Idade Média, aos fluidos corporais básicos que determinavam o caráter e a saúde. Daí o entendimento de que o humor é algo que deve fluir, compreendendo as características básicas do indivíduo que se expressam por meio de seu corpo,

por reações comportamentais e emocionais, bem como nas formas de pensamento, sentimento e espírito (LEFCOURT e MARTIN, 1986).

A partir de sua primeira significação, é possível, então, compreender a atual definição da palavra humor, qual seja, disposição do espírito para se mostrar alegre, dócil ou triste (RIOS, 1997, p. 300).

Podemos dizer que um texto com humor crítico é aquele que além de apresentar recursos linguísticos que promovem a disposição do bom ânimo e a manifestação de alegria, faz observações e julgamentos sobre algum assunto ou tema. Para que o leitor compreenda as observações críticas e o humor é necessário um conhecimento prévio compartilhado entre ele (leitor) e o autor.

As tirinhas de Mafalda foram criadas na década de 60 pelo cartunista argentino Quino. Por meio delas, o cartunista expunha a sua opinião quanto aos acontecimentos sociais, históricos e políticos da época, apresentando aos leitores os conflitos vividos em vários países, conferindo, sobretudo, especial atenção aos países da América Latina. Com a intenção de discutir esses problemas sem ser punido pelo governo local, Quino usou de diversas estratégias linguísticas, por exemplo: informações implícitas, ironia e itens lexicais modalizadores, dentre outros.

Assim, a análise das tiras selecionadas tem por objetivo mostrar a modalização como estratégia válida na construção do humor e crítica social.

4. Análise das tiras

Observemos as seguintes tiras:



Tira 01



Tira 02

No terceiro quadro da tirinha 01 temos a frase “*será que eu sou um animal raro só porque não tenho televisão?*”. A modalização ocorre com o verbo “ser” que está flexionado no futuro do presente na terceira pessoa do singular do modo indicativo. Geralmente, esse tempo e modo expressam futuro e certeza, no entanto, na frase em questão o verbo não expressa a ideia de futuro e temos o valor modal de dúvida.

No primeiro e segundo quadros, o autor usa expressões exclamativas que provocam no leitor curiosidade e indagação, preparando-o, dessa maneira, para o desfecho humorístico que está por vir. No terceiro, ele opta por usar uma expressão modalizadora de incerteza. Essa última ferramenta linguística induz o leitor a refletir sobre a possibilidade de Mafalda realmente ser um motivo de espanto por não ter uma televisão. É justamente essa expressão de dúvida que cria o humor na tirinha.

Além disso, existe uma crítica à sociedade capitalista que valoriza mais o *ter* do que o *ser*. A personagem Mafalda é comparada metaforicamente a “*um animal raro*” por não corresponder às expectativas sociais que exigem que certos bens de consumo sejam possuídos por todos.

Podemos confirmar essa leitura por intermédio do quarto quadro. Nele, o humor e a crítica à sociedade são fortalecidos. Após Mafalda gritar que não tem uma televisão, pessoas surgem de todos os cantos e a cercam com olhares de curiosidade. A ironia crítica que esse quadro apresenta é que as pessoas realmente consideram espantoso e curioso que alguém não tenha determinados objetos materiais.

Dessa forma, é possível afirmar que o verbo “ser” modalizado é a palavra chave para a produção de humor crítico nessa tirinha. O autor convida o leitor a fazer essa leitura por intermédio do valor modal de dúvida.

Na tirinha 02, no primeiro quadro, Mafalda é questionada por Miguelito por estar caminhando de costas. No segundo quadro, Mafalda responde ao personagem que “*A gente tem que caminhar com a humanidade*”. Temos uma conjugação perifrástica (ou locução verbal) formada pelo verbo auxiliar “ter”, flexionado no presente do indicativo, ligado ao verbo principal “caminhar”, no infinitivo, por intermédio do morfema relacional “que”. Essa locução verbal possui o valor modal de obrigatoriedade, ou seja, expressa a obrigação que existe sobre o sujeito da frase.

A locução verbal modalizadora tem um importante papel na produção do humor crítico dessa tirinha, visto que a ironia é alcançada graças ao valor modal de obrigatoriedade. Mafalda, ao interpretar erroneamente o valor de obrigação da expressão popular, caminha de costas sugerindo que a humanidade vem retrocedendo em vez de se desenvolver. Para que o leitor interprete essa crítica é necessário que ele entenda o valor de obrigação que a conjugação perifrástica expressa.

5. *Considerações finais*

Este trabalho teve como objetivo apresentar a modalização como ferramenta capaz de construir o humor crítico nas tiras de Mafalda. Quino, autor das tiras, utiliza essa propriedade da linguagem em muitas de suas tiras com a finalidade de provocar humor e apresentar sua reflexão de modo crítico sobre diversos assuntos, como a ganância humana, a consciência ecológica, problemas na educação e outros. Para que o leitor compreenda as entrelinhas do texto muitas vezes é necessário que ele absorva o valor das expressões modalizadoras.

Diante do que foi exposto, afirma-se que a modalização é uma ferramenta de grande valia na produção de humor e crítica social nas tirinhas do cartunista argentino Quino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KOCH, I. V. *Argumentação e linguagem*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- LEFCOURT, H. e MARTIN, R. A. *Humor and Life Stress: Antidote to Adversity*. New York: Springer-Verlag, 1986.
- NEVES, M. H. M.. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.